

ESTRESSE E TRABALHO: O DRAMA DOS GESTORES DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Janaina Faria Fidelis Borges; Luciano Pereira Zille; Fernanda Versiane de Rezende
Centro Universitário Unihorizontes

INTRODUÇÃO

O estudo foi realizado com 170 gestores de que atuam na área de gestão de pessoas no estado de Minas Gerais. A área de Gestão de Pessoas é cada vez mais demandada em decorrência das transformações que vem ocorrendo no contexto no trabalho, como, por exemplo, a heterogeneidade no ambiente profissional e o bem-estar no contexto das organizações. Diante desse cenário de transformações, desafios e pressões vividas pelos gestores que atuam na área de Gestão de Pessoas, o presente estudo teve como objetivo analisar e descrever as manifestações de estresse em gestores que atuam na área de Gestão de Pessoas.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa	Descritiva
Abordagem	Quantitativa
Método	Survey
População	Gestores (alta gerência, gerência intermediária e supervisão operacional) que atuam na área de Gestão de Pessoas
Amostra	170 gestores
Coleta de dados	Questionário
Análise de dados	Estatística descritiva e inferencial

REFERENCIAL TEÓRICO

Foi embasado em estudos sobre o estresse ocupacional e função gerencial, tendo como referência o Modelo Teórico de Explicação do Estresse Ocupacional em Gerente de Zille (2005) A palavra estresse tem origem no latim e representava “adversidade ou aflição”. Com o passar dos anos o termo passou a ser utilizado para expressar uma “força, pressão ou esforço” exercido sobre a pessoa, sobre seu organismo e sua mente (ROSSI, 1994, p. 19).

Os agentes estressantes no ambiente de trabalho são situações que ocorrem no ambiente funcional, muitas vezes provocando desajustamento e insatisfação. Apesar de a tensão ser considerada, em algumas situações, positiva e impulsionadora de melhores resultados, no entanto, se for excessiva, pode provocar o estresse e, conseqüentemente, queda na produtividade dos profissionais (COUTO, 2014). Os gerentes, pela natureza do seu papel, estão expostos a pressões do ambiente de trabalho, gerando tensões que podem provocar estresse, impactando diretamente o resultado de trabalho. (COOPER; COOPER; EAKER, 1988)

RESULTADOS

O estudo mostrou que 81,8% dos pesquisados apresentaram manifestações de estresse com intensidade variando de leve/moderado a estresse muito intenso. Observou-se também que quase um terço dos respondentes (31,8%) apresentou quadro de estresse em nível intenso ou muito intenso. Em relação aos casos críticos de estresse, intenso e muito intenso, verifica-se que os gestores da alta administração apresentam as maiores porcentagens: 27,5% e 7,5%, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo atingiu seu objetivo ao analisar e descrever as manifestações de estresse em gestores que atuam na área de Gestão de Pessoas em empresas privadas do estado de Minas Gerais. Foi possível perceber elevada proporção de indivíduos desta categoria profissional com quadros de estresse instalados, onde a grande maioria, ocupam a posição em nível da alta gerência.